



**Fecomércio PE**  
**Sesc | Senac**  
**Instituto Fecomércio**

**Boletim Conjuntural**

Fevereiro/ 2016

# BOLETIM CONJUNTURAL

Boletim conjuntural do comércio varejista de Pernambuco: Fevereiro de 2016

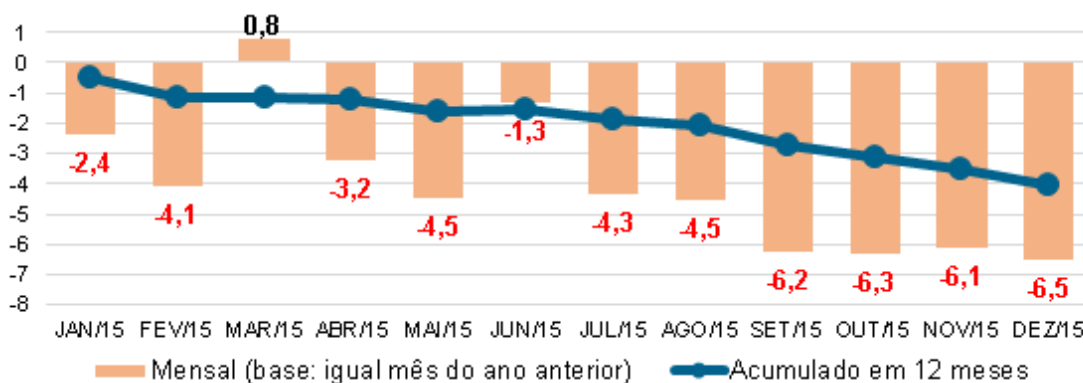
## 1. CONJUNTURA NACIONAL

### Brasil: recessão se aprofunda no 3º trimestre de 2015

Em dezembro de 2015, a atividade econômica registrou queda de 6,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior (**Gráfico 1**). Tal variação manteve-se próxima ao ritmo de

queda observada nos três meses anteriores, finalizando mais um quadrimestre difícil para a economia brasileira. No acumulado do ano, o índice do Banco Central variou -4,1%, refletindo a redução das atividades em quase todos os setores produtivos, com aumento significativo da população desocupada.

Gráfico 1 - Brasil: variação mensal e variação acumulada em 12 meses do Índice de Atividade Econômica (IBC-Br), em % - janeiro/15 a dezembro/15



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

O agravamento da crise econômica contribuiu para uma retração ainda maior das vendas do comércio varejista e dos serviços. Tal perda é evidenciada pela queda real da massa de rendimentos do trabalho, ou da massa salarial, um dos pilares do fortalecimento do consumo e um dos motores do crescimento econômico brasileiro nos últimos anos. O aumento expressivo do desemprego e a elevação contínua da inflação segundo IPCA/IBGE acumulou de 10,7% em 2015, motivaram essa redução da renda real, levando também

ao aumento gradativo do endividamento (de 57,5% em janeiro/2015 para 61,1% em dezembro/2015, segundo a Peic/CNC) e da inadimplência (17,8% para 23,2%).

Acrescente-se que em 2015 foram fechados cerca de 1,55 milhões de postos de trabalho com carteira assinada no Brasil, segundo os dados do Caged/MTE. No trimestre encerrado em novembro (última informação da PNAD-Contínua/IBGE disponível para o ano de 2015), o contingente de pessoas desempregadas, ou

seja, que procuravam emprego, atingiu 9,1 milhões de pessoas. Esse mesmo contingente, no mesmo período de 2014, foi de 6,5 milhões de pessoas (aumento de 41,5%).

Com menos postos de trabalho e com a renda sendo corroída pela inflação, a intenção de consumo das famílias chegou a índices históricos de queda no ano de 2015. Realmente, as pressões altistas sobre os preços ratificam tais consequências, de modo que aumentos sequenciais dos juros básico da economia não foram suficientes para frear a inflação, uma vez que esta decorre de realinhamento de preços administrados e não

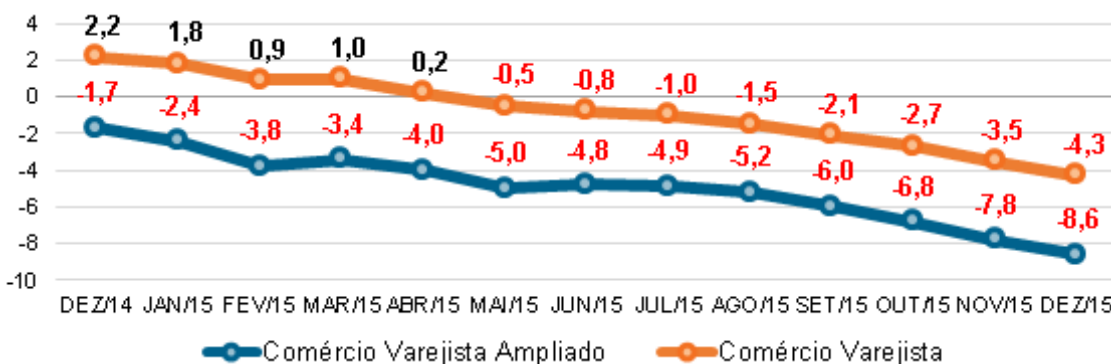
por excesso de demanda agregada. Somam-se a esse quadro as revisões da nota classificatória de risco do país pelas principais agências de risco internacionais, diante da ascensão da dívida pública (66,2% do PIB), tirando do Brasil o grau de investimento, reduzindo as perspectivas de entrada de capital estrangeiro para aplicações em renda fixa e variável e promovendo a saída de capital especulativo. A perda do grau de investimento torna o crédito externo mais escasso e mais caro, dificultando as perspectivas de retomada do crescimento econômico.

### Intensificação da queda das vendas do comércio

Como mencionado anteriormente, a combinação de fatores como desemprego, renda e inflação, somada à elevação do endividamento das famílias e às poucas perspectivas de crescimento, impacta negativamente a intenção

de consumo. Em dezembro de 2015, em comparação ao mesmo mês de 2014, o Comércio Varejista apresentou queda de 7,1%, enquanto o Varejo Ampliado decresceu 11%. No acumulado em 12 meses (**Gráfico 2**), as vendas no Varejo caíram 4,3% e no Ampliado a variação foi negativa em 8,6%.

**Gráfico 2 - Brasil: variação acumulada em 12 meses do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado e do Comércio Varejista, em % - dezembro/2014 a dezembro/2015 (base: 12 meses imediatamente anteriores)**



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

É importante ressaltar que essa retração no Varejo ocorreu com redução quase generalizada, em segmentos compostos por itens básicos de alimentação e higiene, como o 'hipermercados e supermercados', e por outros setores, como o

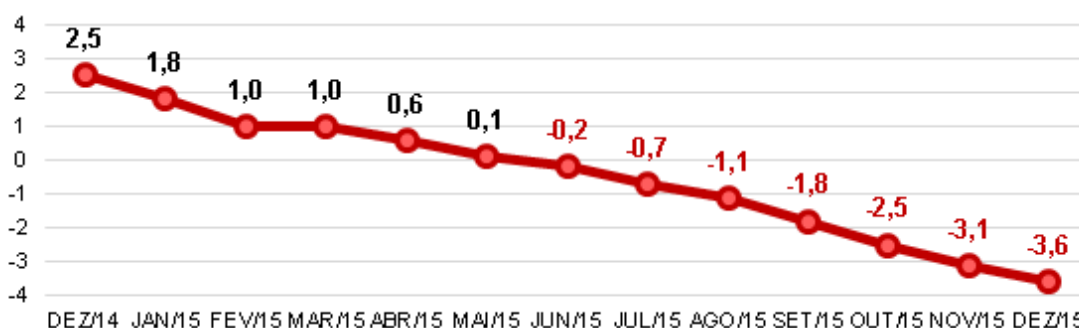
de 'informática, comunicação e equipamentos e materiais para escritório'. Apenas o segmento 'farmácia e perfumaria' sustentou variação positiva ao longo do ano.

### Intensificação da queda do volume de serviços

Nos Serviços, a trajetória de queda também se intensificou, tendo como justificativa os

mesmos fatores observados para o Comércio Varejista. A variação mensal em relação a dezembro de 2014 foi de 5,0%, fechando o ano com variação de -3,6% nos 12 meses encerrados em dezembro de 2015 (**Gráfico 3**).

Gráfico 3 - Brasil: variação acumulada em 12 meses do volume de Serviços, em %- dezembro/2014 a dezembro/2015 (base: 12 meses imediatamente anteriores)



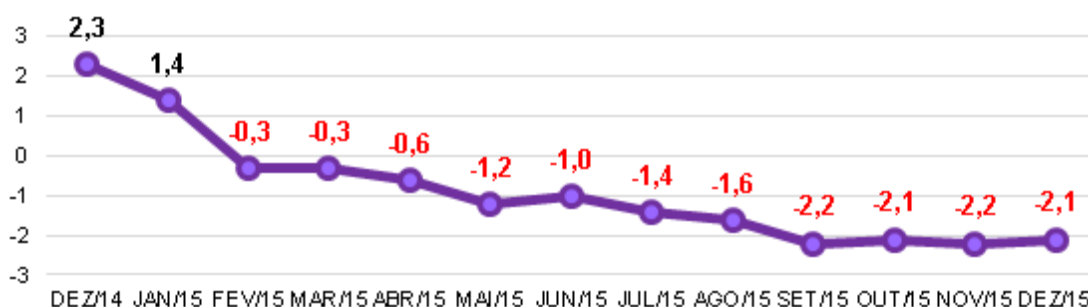
Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

### Ritmo de queda das atividades turísticas se estabiliza no fim do ano

Por fim, as atividades de Serviços de Turismo, apesar de apresentarem variação negativa em

12 meses (**Gráfico 4**) – desempenho observado desde fevereiro-, mantiveram um movimento estável de queda no último quadrimestre, variando de 2,1% a 2,2% de setembro a dezembro e fechando assim o ano de 2015.

Gráfico 4 - Brasil: variação acumulada em 12 meses do volume de Atividades Turísticas, em % - dezembro/2014 a dezembro/2015 (base: 12 meses imediatamente anteriores)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

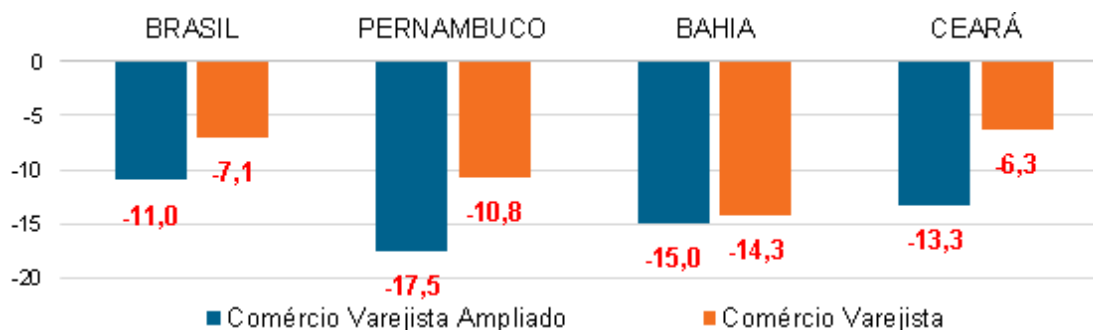
## 2. COMÉRCIO VAREJISTA E SERVIÇOS EM PERNAMBUCO

**Tanto o varejo quanto o varejo ampliado apresentaram queda no volume de vendas de dezembro de 2015, com destaque para as retrações de Pernambuco e Bahia**

Em 2015 tanto o Varejo quanto o Varejo Ampliado apresentaram um mal desempenho, comparativamente ao volume de vendas do ano anterior. Em relação ao mês de dezembro, na comparação com igual período de 2014, o estado de Pernambuco liderou a queda ao se considerar o Varejo Ampliado (que inclui

veículos e materiais de construção, além dos demais segmentos do varejo) com retração de -17,5% (contra -15,0% na Bahia, -13,2% no Ceará e -11,0% na média nacional), como se vê no **Gráfico 5**. No que diz respeito ao Varejo, o pior desempenho coube ao Estado da Bahia (-14,3%), enquanto Pernambuco registrou uma queda de -10,8% no volume de vendas. As vendas do Ceará tiveram queda de -6,3%, menores do que as verificadas na média nacional (-7,1%).

**Gráfico 5-Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação (%) mensal do volume de vendas do Comércio Varejista-dezembro/2015 (base: dezembro/2014)**



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

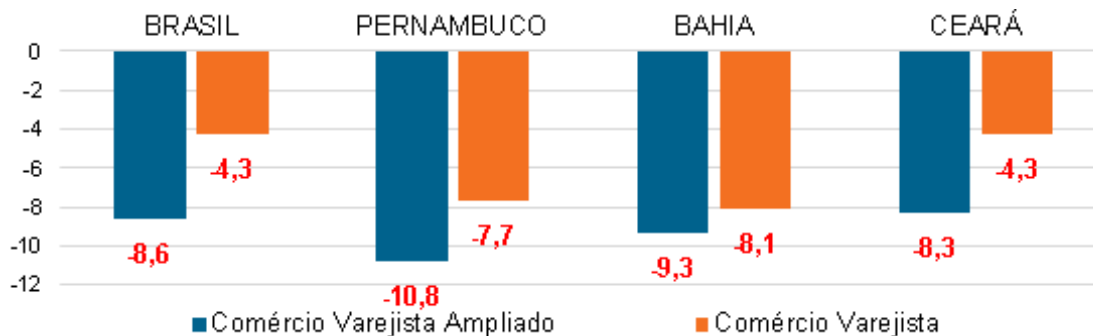
**No acumulado de 2015, com exceção do Ceará, a queda nas vendas afeta mais fortemente o nordeste**

Comparando-se o volume de vendas no acumulado de 2015 com o do mesmo período do ano anterior tem-se o registro de considerável queda nos negócios tanto do Varejo quanto do Varejo Ampliado, como se observa no **Gráfico 6**. No primeiro caso, enquanto no Brasil se verificou retração de -4,3% no volume de vendas, mesma proporção anotada para o Ceará, na Bahia esse percentual correspondeu a -8,1% e, em Pernambuco -7,7%. Quanto ao Varejo Ampliado, o maior declínio ocorreu em

Pernambuco (-10,8%), com as vendas da Bahia caindo -9,3% e as do Ceará -8,3%, percentual menor do que o da média nacional (-8,6%).

Ressalte-se que apesar da influência positiva do Black Friday sobre as vendas do comércio varejista no final de 2015, o volume dos negócios não foi suficiente para evitar que as vendas do varejo mantivessem no final do ano a trajetória de queda verificada ao longo do período.

Gráfico 6-Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação (%) acumulada no ano do volume de vendas do Comércio Varejista- janeiro-dezembro/2015 (base: janeiro-dezembro/2014)



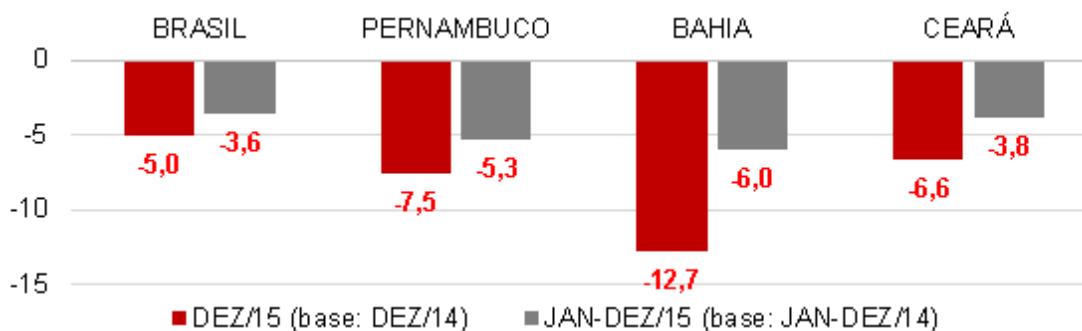
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

**Queda generalizada mais forte que a média nacional no volume de serviços do nordeste, tanto no mensal quanto no acumulado**

No mês de dezembro de 2015 o volume de negócios nos serviços comparativamente ao verificado no mesmo período de 2014 apresentou queda tanto no País (-5,0%) quanto nos principais centros econômicos do Nordeste,

com retração maior do que a média nacional: -12,7% na Bahia, -7,5% em Pernambuco e -6,6% no Ceará, como mostra o **Gráfico 7**. No acumulado anual observa-se semelhante desempenho, embora com queda no volume de negócios em menores proporções: -3,6% na média nacional, -3,8% no Ceará, -5,3% em Pernambuco e -6,0% na Bahia.

Gráfico 7- Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação (%) mensal e acumulada no ano do volume de Serviços- dezembro/15 (base: dezembro/2014) e janeiro-dezembro/2015 (base: janeiro-dezembro/2014)



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

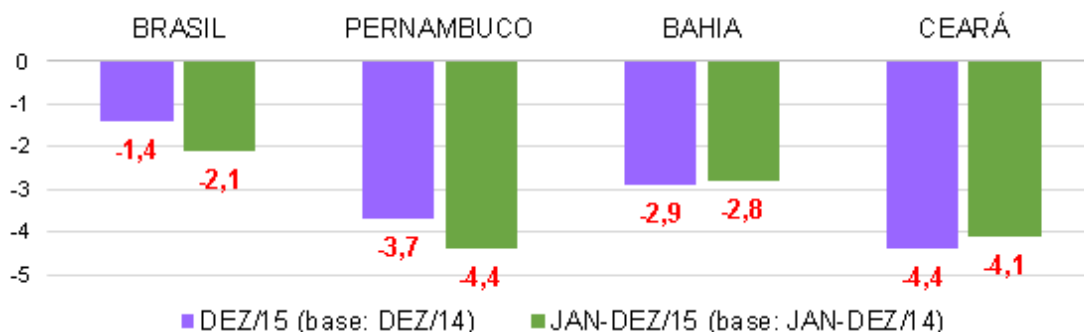
### Queda no volume de atividades turísticas é maior no nordeste, tanto no mês quanto no acumulado anual

A análise comparativa do volume de negócios das atividades relacionadas ao turismo no mês de dezembro de 2015 em relação ao mesmo mês de 2014 mostra que nas três principais economias do Nordeste o desempenho é mais desfavorável que o da média do País. O **Gráfico 8** mostra que no Brasil as atividades turísticas tiveram queda de -1,4% no conjunto das suas transações, ao passo que na Bahia a retração foi de -2,9%, em Pernambuco

, equivaleu a -3,7% e, no Ceará atingiu -4,4%.

No acumulado de janeiro a dezembro de 2015 comparativamente ao mesmo período de 2014, as variações negativas das operações das atividades turísticas nos estados nordestinos analisados também foram maiores que as verificadas para o País (-2,1%): a maior queda registrou-se em Pernambuco (-4,4%), seguida pela do Ceará (-4,1%), reduzindo-se para -2,8% na Bahia.

**Gráfico 8 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal e acumulada no ano do volume de Atividades Turísticas, em %- dezembro/15 (base: dezembro/2014) e janeiro-dezembro/2015 (base: janeiro-dezembro/2014)**



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

### 3. SEGMENTOS DO COMÉRCIO E ATIVIDADES DE SERVIÇOS

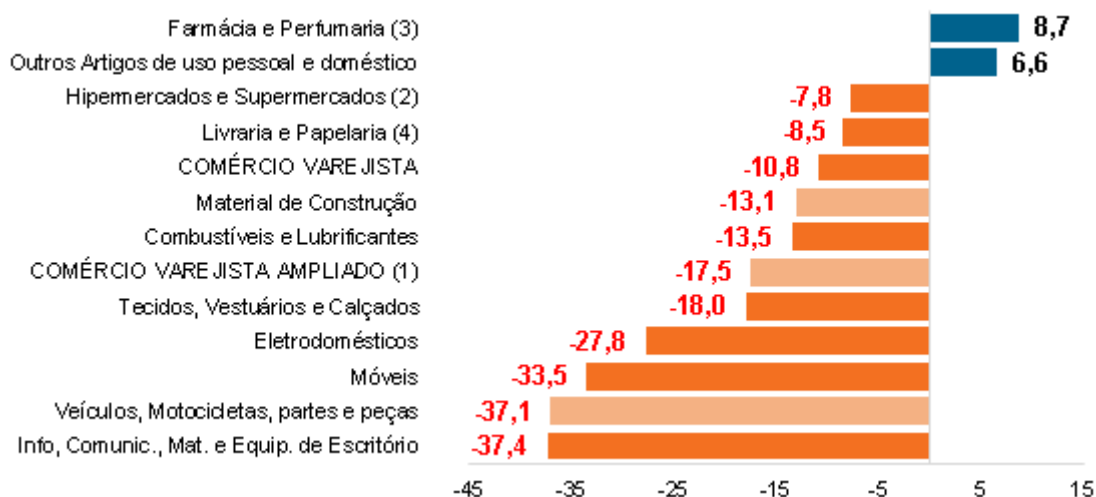
**Tanto em dezembro quanto no acumulado anual, à exceção dos segmentos de 'farmácia e perfumaria' e 'outros artigos de uso pessoal e doméstico', observa-se queda nas atividades do comércio**

No que diz respeito à variação do volume de vendas do varejo de Pernambuco de dezembro de 2015 em relação ao de dezembro de 2014 considerando-se todos os segmentos, os dados ratificam a trajetória verificada ao longo do ano, na qual todos os blocos do varejo, exceto os de 'farmácia e perfumaria' e 'outros

artigos de uso pessoal e doméstico', apresentam queda (**Gráfico 9**). No primeiro caso verificou-se volume de vendas de 8,7% e no segundo, de 6,6%. Para os demais segmentos ocorreu queda considerável, na maioria dos casos de dois dígitos, conforme observado com: 'informática, comunicação, materiais e equipamentos de escritório' (-37,4%), 'veículos, motocicletas, partes e peças' (-37,1%), 'móveis' (-33,5%) e 'eletrodomésticos' (-27,8%), segmentos esses bastante dependentes de crédito. Ainda significativa tem-se a retração nos segmentos de 'tecidos, vestuários e calçados' (-18,0%), 'combustíveis e

lubrificantes' (-13,5%) e 'material de construção' (-13,1%). No patamar de um dígito verificam-se 'livraria e papelaria' (-8,5%) e 'hipermercados e supermercados' (-7,8%).

**Gráfico 9 - Pernambuco: variação mensal do volume de vendas por Segmento do Comércio Varejista, em % -dezembro/2015 (base: dezembro/2014)**



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio/IBGE. Elaboração CeplanMulticonsultoria.

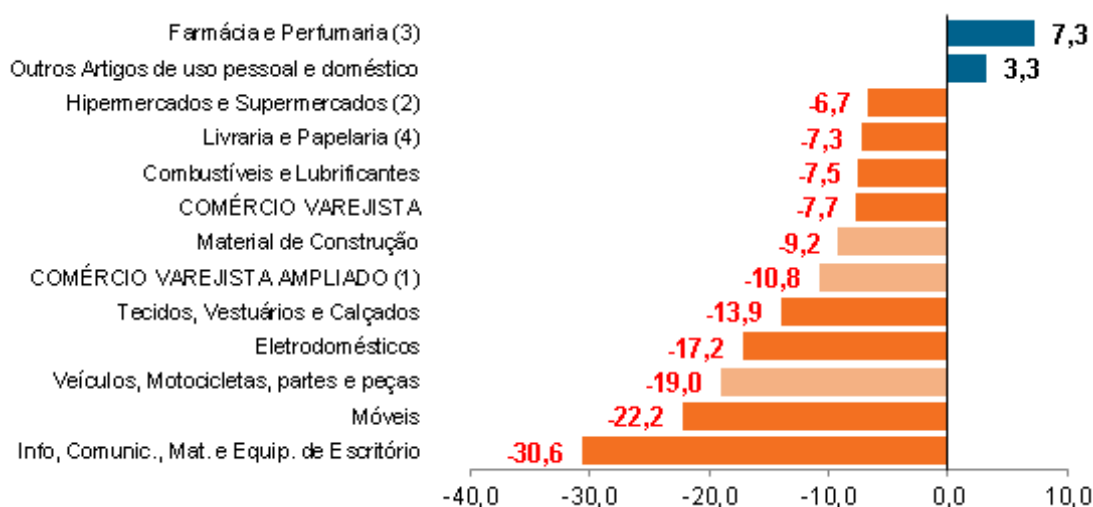
(1) Inclui veículos e materiais de construção, além dos demais segmentos do varejo; (2) Inclui produtos alimentícios, bebidas e fumo; (3) Trata-se de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumarias e cosméticos; (4) Corresponde a livros, jornais, revistas e papelaria.

No acumulado do ano, o desempenho do volume de vendas dos segmentos repete o mesmo padrão observado no mês de dezembro, quando ressaltam os dados positivos de 'farmácia e perfumaria' (7,3%) e 'outros artigos de uso pessoal e doméstico' (3,3%), com os demais segmentos apresentando variação negativa no comparativo com os negócios no período de janeiro a dezembro de 2014 (**Gráfico 10**). Salientam-se entre os segmentos varejistas as quedas, em

patamar de dois dígitos, de 'informática, comunicação, materiais e equipamentos de escritório' (-30,6%), 'móveis' (-22,2%), 'veículos, motocicletas, partes e peças' (-19,0%), 'eletrodomésticos' (-17,2%) e 'tecidos, vestuários e calçados' (-13,9%). Com retração menor, situada na marca de um dígito, vêm 'material de construção' (-9,2%), 'combustíveis e lubrificantes' (-7,5%), 'livraria e papelaria' (-7,3%) e 'hipermercados e supermercados' (-6,7%).



Gráfico 10- Pernambuco: variação acumulada no ano do volume de vendas por Segmento do Comércio Varejista, em %- janeiro-dezembro/2015 (base: janeiro-dezembro/2014)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio/IBGE. Elaboração CeplanMulticonsultoria.

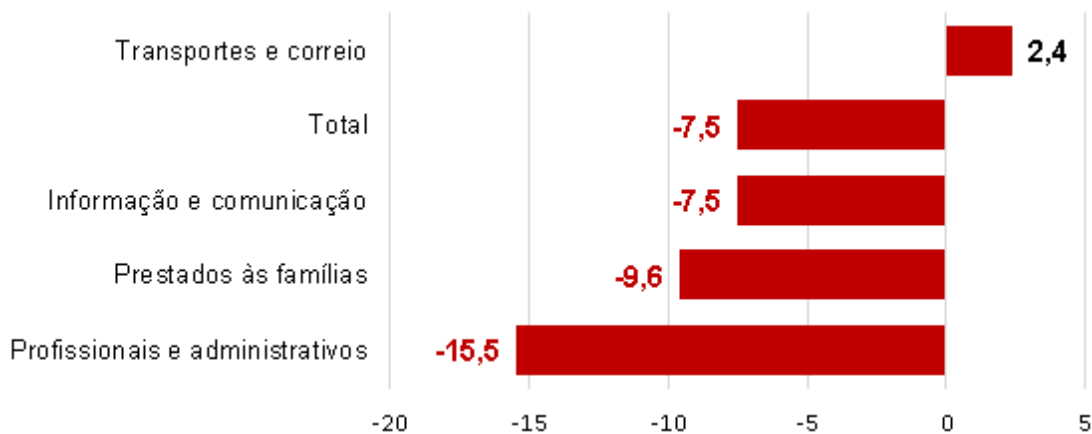
1) Inclui veículos e materiais de construção, além dos demais segmentos do varejo; (2) Inclui produtos alimentícios, bebidas e fumo; (3) Trata-se de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumarias e cosméticos; (4) Corresponde a livros, jornais, revistas e papelaria.

### **Em dezembro observa-se queda generalizada mais forte que a média nacional no volume de serviços do nordeste, tanto no mensal quanto no acumulado**

A exemplo do que ocorreu no mês passado, o segmento de 'transportes e correio' foi o único que indicou desempenho positivo no volume de serviços em dezembro de 2015 em

comparação com o mesmo mês do ano passado, apresentando crescimento de 2,4%, como mostra o **Gráfico 11**. A maior queda verificou-se nos serviços 'profissionais, administrativos' (-15,5%), enquanto nos serviços 'prestados às famílias' ocorreu retração de -9,6% e os de 'informação e comunicação' caíram -7,5%, como revelam os dados da Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE.

Gráfico 11- Pernambuco: variação mensal do volume de Serviços, segundo os Grupos de Atividade, em % -dezembro/2015 (base: dezembro/2014)



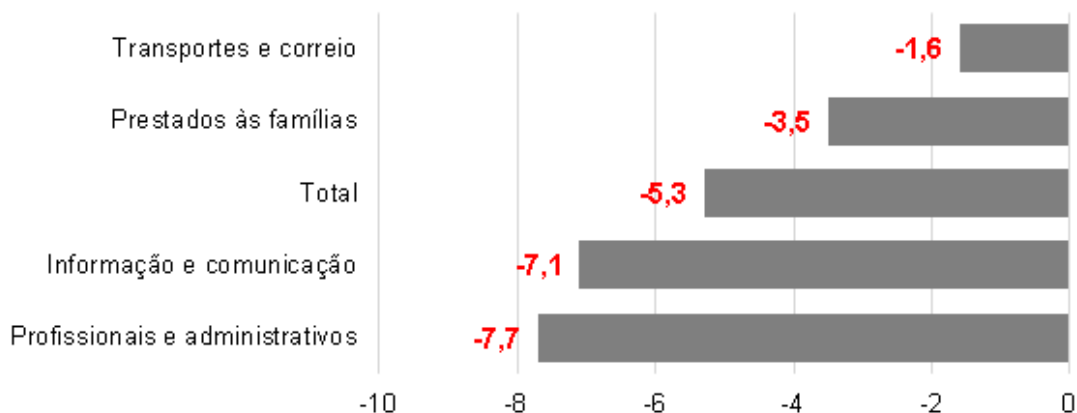
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços-IBGE. Elaboração CeplanMulticonsultoria.

**No resultado acumulado de 2015, queda em todos os grupos de atividade dos serviços**

No acumulado de 2015, o volume de negócios dos serviços em Pernambuco apresentou queda em todos os grupos de atividades relativamente a igual período do ano passado

(Gráfico 12). O maior impacto ocorreu nos serviços 'profissionais e administrativos' (-7,7%), seguido pelo de 'informação e comunicação' (-7,1%). Com queda abaixo da média de todas as categorias no Estado vêm os serviços 'prestados às famílias' (-3,5%) e os de 'transportes e correio' (-1,6%).

Gráfico 12- Pernambuco: variação acumulada no ano do volume de Serviços, segundo os Grupos de Atividade, em % janeiro-dezembro/2015 (base: janeiro-dezembro/2014)



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços-IBGE. Elaboração CeplanMulticonsultoria.

#### 4. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

Ao longo de 2015, o País apresentou um dos piores desempenhos dos últimos anos. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), por exemplo, atingiu, nos dois últimos meses do ano, patamar de dois dígitos. Além disso, o País inicia 2016 com inflação elevada (devendo manter-se acima do teto), com estimativas de queda acentuada do PIB (semelhante a 2015) e com o ambiente político voltando a se agravar. Nesse contexto, o desemprego se mantém em elevação e observa-se declínio da massa salarial. Tal quadro contribuiu para a intensificação da queda das vendas do comércio e do volume de serviços, inclusive das atividades turísticas.

Os dados referentes às pesquisas mensais realizadas pelo IBGE para o comércio e os serviços mostram que os principais centros econômicos nordestinos, especialmente Pernambuco, continuam apresentando pior

desempenho em comparação à média do País.

Por fim, mencione-se que os índices de expectativa tanto dos empresários quanto dos consumidores - que servem de termômetro para medir o grau de insatisfação em relação à economia -, apesar de registrarem variação mensal positiva no último mês de 2015 relativamente ao mês imediatamente anterior, continuam em queda na comparação interanual. Assim, as perspectivas para o varejo e serviços continuam desfavoráveis. Ademais, para o Brasil, o ambiente econômico internacional continua preocupante (especialmente no caso de países emergentes). Em suma, assim como 2015, o ano de 2016 deverá ser um ano difícil para as atividades do comércio e de serviços, no País e em Pernambuco.

## REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Índice de Atividade Econômica - Brasil (IBC-Br). Dezembro/2015

Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG). Dezembro/2015

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. Pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (Icf). Dezembro/2015

Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic). Dezembro/2015

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal do Comércio (PMC). Dezembro/2015

Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS). Dezembro/2015

Pesquisa Nacional por Amostra por Domicílios (PNAD-Contínua). Novembro/2015

Sistema Nacional de Preços ao Consumidor (SNPC). Dezembro/2015

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Dezembro/2015.

### EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque  
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio: Brena Castelo Branco  
Economista: Rafael Ramos  
Designer: Nilo Monteiro  
Revisão de Texto: Aleph Consultoria Linguística

### EXPEDIENTE - CEPLAN-PE

Jorge Jatobá  
Tania Bacelar  
Osmil Galindo  
Roberto Alves  
Ademilson Saraiva

Sede provisória : Rua do Sossego, 264, Boa Vista ,  
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080  
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)  
Fax.: (81) 3222-9498 / 3231-291 2

Anexo: Av. Visconde de Suassuna, 114, Boa Vista ,  
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-540  
Tel.: (81) 3231-6175 (PABX )  
Fax: (81) 3423-3024

